



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO: DIALOGOS COM PROFESSORES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS- UEA/CESP

Bruna dos Santos Prata ; Ivanildes Santarém de Souza; Gyane Karol Santana Leal (Orientador)

*Universidade do Estado do Amazonas- UEA, brunaprata2011@live.com, iva.iss85@gmail.com,
gyanekarol26@hotmail.com.*

Resumo: O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a educação no contexto brasileiro com base nos governos contemporâneos, mostrando suas problematizações e os avanços alcançados nessa área, avaliando ainda as medidas desenvolvidas e sua relação com as escolas públicas. Para isso, buscamos fundamentação teórica em autores como: Azevedo (2003), Brandão (1993), Charlot (2006), Gadotti (2000), Teixeira (1967), e outros. A pesquisa utilizada é qualitativa, pois se trata de um contato direto do pesquisador com o seu objeto de estudo. Os sujeitos foram cinco professores da área de Humanas do Centro de Estudos Superiores de Parintins- CESP/UEA, os quais receberam nomes fictícios e nos relataram alguns aspectos da política atual da educação. Conclui-se que houve grandes mudanças em relação à educação e sua qualidade é ainda um desafio a ser enfrentado no país. Outro grande problema é a má distribuição dos recursos entres os níveis de ensino. Neste contexto, pode-se observar que a educação foi se desenvolvendo aos poucos e ainda está caminhando em busca de um futuro melhor para todos.

Palavras-chave: Educação, Políticas Educacionais, Governos contemporâneos.

Introdução: Ao falarmos sobre educação estamos tratando de um assunto muito relevante em nossa sociedade. Uma discussão sobre as políticas educacionais brasileiras nos governos contemporâneos e como estamos lidando com este desgaste, que não é de agora. “Neste começo de milênio, a educação

apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

profundas e rápidas transformações”. (GADOTTI, 2000, p.6). A partir do contexto atual da educação fizemos um retrospecto dos governos juntamente com os professores da Universidade do Estado do Amazonas- UEA campus Parintins, que contribuíram para a realização deste trabalho.

O processo educativo acontece em todos os lugares tendo uma troca de conhecimentos e saberes, não existe apenas uma única forma de aprender ou ensinar. A educação existe de diferentes maneiras, seja nos países desenvolvidos ou subdesenvolvidos, a diferença entre eles é que em uns há mais investimentos que em outros e isto influencia muito na área da educação. Sabe-se que ela é essencial para o desenvolvimento e formação dos indivíduos e para está em relação com a sociedade (BRANDÃO, 1993). A educação é uma das ferramentas mais importante para a sociedade, é o alicerce de uma nação. “A educação é um direito humano; conseqüentemente, a educação de qualidade apoia todos os direitos humanos” (MOROSINI, 2009, p.172).

A educação Jesuítica

Os jesuítas vieram para o Brasil com o objetivo de colonizar os povos indígenas e impor suas formas de educação e suas doutrinas, esta prática pedagógica era

transmitida aos índios com segundos interesses e sem muito compromisso, justamente para servirem aos colonos sem nenhuma desobediência, pois para eles o que realmente interessava eram suas mãos de obras baratas, o estudo era apenas para aqueles que detinham um alto poder, e apenas os filhos da elite tinham a opção de estudar na Europa, o que não é muito diferente do nosso tempo atual. “Sem querermos nos estender muito ao passado, devemos recordar que, em todo tempo da colônia, vivemos um tipo de governo de natureza absolutista, com a educação reduzida aos colégios confessionais, destinados predominantemente a formação clero” (TEIXEIRA, 1967, p.70).

Políticas Educacionais no contexto Brasileiro

Segundo Azevedo (2003, p. 38), a “política pública é tudo o que um governo faz e deixa de fazer, com todos os impactos de suas ações e de suas omissões”. A crise política brasileira é um reflexo do pouco compromisso dos governantes com mudanças profundas que deveriam estar em processo há muito tempo no país. E não nos referimos apenas à reforma da previdência e outros. Mas, à mudança estrutural na concepção de nossos políticos de que fazer política não é para a realização de desejos pessoais, sobretudo, o poder do dinheiro, mas de satisfazer com básico que



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

seja os legítimos direitos da população brasileira que já paga pesados impostos e não recebe retornos devidos.

Os três últimos governos de Lula e Dilma receberam um Brasil mais equilibrado em termos econômicos, a inflação não era mais um problema tão sério, entretanto, o preço mais alto a pagar, as garantias monetárias para o capital, sobretudo especulativo é grande, perde-se dívidas no exterior, enriquece mais os que já são ricos. Neste sentido, a população geral fica desassistida em suas necessidades básicas como alimentação, por exemplo, assim, os dois últimos governos no que tange a esse aspecto, colaboram mais intensamente com programas e resgates sociais. Embora também aceitassem a especulação do capital aos três governos, os próximos precisam fazer a virada política tão necessária para a mudança, é preciso fazer investimentos em educação, saúde, segurança e auxílio aos mais humildes para que daqui a vinte anos, não precisemos mais recorrer à bolsa família, por exemplo. Se isso acontecer, estaremos avançando. “No decorrer dos anos 1990, o debate sobre educação e desenvolvimento esteve pautado pela exigência de responder ao padrão de qualificação emergente no contexto de reestruturação produtiva e de globalização da economia, ocupando lugar de destaque nas po

líticas educacionais”.(OLIVEIRA, 2001, p.10 5).

A Educação nos governos contemporâneos

Ao tratarmos de educação, estamos falando de igualdade sem nenhum tipo de distinção, pois é defendida por todos e para todos. A popularização da escola veio por meio de muitos movimentos e lutas sindicais, isso ocorreu por volta dos anos 60, foram momentos bastante turbulentos por conta da instalação do governo militar em 1964, ali ficaram estabelecidos os acordos MEC-Usaid, e neste mesmo período foi criado a LDB 5.692/71, um dos grandes avanços desse sistema foi a gratuidade do ensino. Pode-se dizer que os maiores problemas da educação é a desvalorização do profissional da área, seja com o baixo salário ou outras dificuldades que o profissional acaba lidando.

A educação serve para o desempenho no mercado e sua expansão potencializa o crescimento econômico. Segundo Gentili (1998, p. 104), “neste sentido ela se define como atividade de transmissão do estoque de conhecimentos e saberes que qualificam para a ação individual competitiva na esfera econômica, basicamente, no mercado de trabalho”. A política educacional do governo de Fernando Henrique Cardoso nos mostra muitos progressos obtidos a partir da Lei de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como a facilidade do acesso aos diferentes níveis de ensino, reorganização e a criação de um sistema nacional de educação. Analisando seu governo, pode-se perceber que além da LDB, outra grande marca foi a criação do programa Bolsa Escola, ressaltamos que essa ideia foi de Cristovão Buarque, o programa facilitou o avanço no número de matrículas e o analfabetismo teve uma pequena queda. A criação do programa avança Brasil no seu segundo mandato, proporcionou uma melhor ampliação e desenvolvimento, aumentando a oferta de vagas em creches e pré-escolas, tanto que na educação especial o acesso de matrícula no sistema de ensino regular expandiu, e aos poucos foram sendo equipadas tendo melhorias na rede física de ensino. De acordo com Almeida (2006, p. 15), “a educação não tem como finalidade servir à economia, e sim ser a indicadora dos caminhos da economia. Não deve ficar de costas para ela, mas não precisa ser sua escrava, nem ter pragmatismo tal que seus índices de eficácia sejam medidos pelas taxas de crescimento econômico”. Um dos pontos negativos do governo de FHC foi que com a aprovação da lei do FUNDEF (Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental), todos os recursos destinados à educação acabam sendo destinados ao ensino fundamental, deixando de fora a educação

infantil e o ensino médio. Há uma expansão no ensino superior e privilegia a educação privada, vamos perceber que há um aumento, mas não um investimento na educação pública e sim para o setor privado. De acordo com Silva (2002, p.12), “nesse projeto, a intervenção na educação com vistas a servir aos propósitos empresariais e industriais tem duas dimensões principais. De um lado, é centrada, na reestruturação buscada pelos ideológicos neoliberais, atrelar a educação institucionalizada aos objetivos estreitos de preparação para o local de trabalho. No léxico liberal, trata-se de fazer com que as escolas preparem melhor seus alunos para a competitividade do mercado nacional e internacional. De outro, é importante também utilizar a educação como veículo de transmissão das ideias que proclamam as excelências do livre mercado e da livre iniciativa. Há um esforço de alteração do currículo não apenas com o objetivo de dirigi-lo a uma preparação estreita para o local de trabalho, mas também com o objetivo de preparar os estudantes para aceitar os postulados do credo liberal”. Um grande mérito desse governo para a sociedade brasileira foi ter feito a inclusão da educação nesse contexto social como prioridade.

Um dos fatores inéditos do governo Lula foi sua aceitação pela população, que estava um pouco desapontada com o governo anterior, e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

além de tudo é um ex-operário no cargo de presidente do País, um de seus diferenciais foi à diminuição da pobreza e da desigualdade social, soube manter ainda o equilíbrio do sistema econômico e reergueu um crescimento significativo do País.

Lula traz uma proposta de educação, uma escola do tamanho do Brasil onde vai ampliar um pouco a política da educação infantil, construção de creches, pré-escolas, e a mudança do FUNDEF para FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação), que pega o todo, desde o ensino infantil ao ensino médio, e há também a expansão do ensino superior das universidades e institutos. As políticas educacionais no governo Lula foram de suma importância, houve ampliações e o ingresso dos alunos a todos os níveis de ensino e Lula investiu na ampliação, aumentou o setor privado da educação superior, criou o programa Reuni (Programa de Apoio e Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). O PROUNI (Programa Universidade para Todos) é um dos programas de maior número de bolsas de estudos do Brasil segundo as declarações do MEC.

Muitos foram os programas desenvolvidos no governo Lula, seu governo realizou muitos

trabalhos, em especial na área da educação, mas também não agradou a todos, pois assim como deu muitas contribuições para a sociedade brasileira, ele também deixou no vácuo outras coisas, mas, deu continuidades ao que já havia iniciado no governo anterior de Fernando Henrique. Segundo Santos e Mesquida, (2007, p.108), “as políticas educacionais para a Educação Superior vinculam-se às políticas econômicas de desregulamentação do mercado, flexibilidade, ajustes, adequações aos ditames de organismos internacionais, pois organizações como o FMI, o Banco Mundial, e outros concedem financiamentos para as políticas econômicas e educacionais, definindo metas com bases nos critérios da racionalidade, eficiência para a sua aplicação, sob pena de não serem renovados determinados convênios se não for rigorosamente observado o receituário desses organismos”. Ao final do governo Lula, o Brasil infelizmente apresentava índices de reprovação muito elevado, de acordo com o relatório de monitoramento de Educação para Todos 2010 pela UNESCO (Organização das Nações Unidas).

Dilma tenta dar continuidade a esse processo do governo Lula até porque os dois são do mesmo partido político dos trabalhadores. O seu primeiro programa educacional criado foi o PRONATEC (Programa Educacional de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego). A meta do programa é de desenvolver e aumentar cursos profissionalizantes e tecnológicos para jovens brasileiros e os incluir no mercado de trabalho, durante seu governo o analfabetismo continua e de acordo com a UNESCO com um número elevado de analfabetos.

“É um processo que exige investimentos financeiros de longo prazo, participação social e reconhecimento das diversidades e desigualdades culturais, sociais e políticas presentes em nossas realidades. Queremos uma qualidade em educação que gere sujeitos de direitos, inclusão cultural e social, qualidade de vida, contribua para o respeito à diversidade, o avanço da sustentabilidade e da democracia e a consolidação do Estado de Direito em todo o planeta” (REUNIÃO DA SOCIEDADE CIVIL, 2004). No ano de 2015, o ranking mundial de educação aponta o Brasil em uma posição expressiva, divulgado pela organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE). Segundo Aloizio Mercadante-Ministro da Educação (de janeiro de 2012 a fevereiro de 2014), “Os maiores problemas estão no ensino médio, mas nos últimos 15 anos trouxemos cerca de 15 milhões de estudantes a mais. A inclusão é fantástica, o país se conscientizou de que a educação é algo estratégico”.

Foram muitos recursos repassados para a melhoria da educação no governo Dilma, um deles é que os professores conquistaram o piso salarial nacional. O momento atual é de bastante turbulência, sendo que a presidente encontra-se afastada pelo Congresso Nacional para devidas investigações.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo o ambiente como ponte direta do pesquisador com o sujeito e a partir dessa aproximação pode-se compreender os relatos repassados pelos sujeitos. Para Godoy (1995, p.58), “algumas características principais de uma pesquisa qualitativa, é que o ambiente é a fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; onde possui um caráter descritivo”.

Através das entrevistas buscamos nos fundamentar em Minayo (2010, p. 261), utilizando estratégias técnicas para a execução do nosso trabalho. Ressaltando o seguinte conceito : “...é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo”.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Interagindo assim de forma direta com os sujeitos entrevistados, pois segundo Cozby (2003), esta interação é um fator importante sobre as entrevistas, ao contrário do que ocorre com questionários aplicados em que não há esta interação.

Sendo assim, procurou-se ler a respeito dos governos contemporâneos com relação à educação, para compreendermos melhor a opinião dos professores de uma maneira que pudéssemos dialogar e alcançar o devido objetivo dessa pesquisa e obtermos um bom resultado.

O método de procedimento é do tipo fenomenológico, pois visa somente os aspectos essenciais e internos do fenômeno, sem lançar mão de deduções e empirismos. “O método fenomenológico começa com uma descrição, uma situação vivida no cotidiano”. (GIORGI, 1986). A respeito disso, obtiveram-se os depoimentos dos professores referentes ao tema de nossa pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa foram cinco professores da Universidade do Estado do Amazonas da área das ciências humanas, com faixa etária entre 32 e 57 anos. Os nomes dos professores são fictícios, ao iniciarmos nossa entrevista levantamos algumas questões referentes ao tema (políticas públicas,

impeachment e os desafios enfrentados em sala de aula).

A colaboração dos professores foi de extrema importância para a realização dessa pesquisa, além de servir como aprendizado, eles nos relataram o seu olhar, a sua opinião e assim nós pudemos dialogar de uma forma clara e objetiva.

Resultado da pesquisa: Diálogos com os Professores do Cesp-UEA/Parintins.

O Centro de Estudos Superiores de Parintins-CESP fica localizado em Parintins-Amazonas, é a segunda unidade depois da capital do Estado que oferece cursos de graduação nas áreas de licenciaturas, bacharelados e tecnologias. Atualmente atende cerca de 2.000 acadêmicos nos três turnos. Uma boa parte advinda de diferentes cidades do Amazonas e de outros estados.



Figura 1: Visão Panorâmica da Entrada da Universidade do Estado do Amazonas.

Fonte: Uea/ ECOEM, 2014.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Entramos em contato com os professores e marcamos individualmente o melhor horário específico com cada um deles para realizarmos a entrevista.

E abaixo fizemos as seguintes perguntas: Inicialmente a formação acadêmica, idade e qual era a opinião deles a respeito da atual conjuntura política da educação no Brasil.

Professor João (55 anos, é licenciado em Filosofia, bacharelado em Biologia, especialização em Educação de jovens e adultos, políticas públicas e história da educação, e Mestre em Educação e Ensino de ciências na Amazônia): *“Só entendemos o processo educativo se compreendermos as gerações econômicas que estabelece as relações políticas, não se consegue compreender a educação de forma neutra, considerando que, quando a modernidade cria a escola, ela criou a escola como instrumento para fazer estabelecer o ideário do mercado, então é importantíssimo considerar tudo aquilo que foi construído no ideário pelo que implantou a partir do regime militar”.*

Matheus (53 anos, Graduação em Pedagogia e Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia): *“Todos os governos que por aqui já passaram acabaram cumprindo uma cartinha de uma política do Banco Mundial, percebemos que as pessoas tiveram mais acesso as escolas, precisamos assegurar que elas não só tenham o acesso, mas que elas aprendam. Mas, todos os governos trabalham com avaliações externas que é o IDEB, que gera os índices das escolas”.*

Miguel (32 anos, Historiador Graduado e Mestre na Universidade de Ouro Preto, cursando o Doutorado

História e Culturas Políticas-UFMG): - *“ É um momento atípico, no sentido de ser turbulento, um momento de quebras nas institucionalidade mesmo democrático, mas por outro lado contínua. Aprofunda uma serie de crises da própria república sempre tendo em volta o capitalismo”.*

Pedro (57 anos- Formação: Geografia pela Universidade Federal do Amazonas, mestrado em Ciências do ambiente e doutorado em Geografia pela Universidade de São Paulo- USP.): *“Nós da geografia entendemos que as coisas não se dão apenas nos locais, tem implicações nacionais e globais, nesse sentido, por exemplo, o que se discute na educação em nível mundial, afeta também o país, e é claro que a economia está recessiva no mundo e afeta o Brasil”.*

Maria (49 anos, Graduação em História e Direito, Mestrado de História social e cursando Doutorado): *“É preocupante todo esse processo, não dar para falar da questão educacional sem se submeter ao impeachment da Dilma, foi um processo que visa no seu âmago avançar na retirada de direito dos trabalhadores. Saiu uma reportagem em uma revista de grande circulação onde disseram que os professores ganham bem, para quem tem tantas férias, licenças a prêmios, ou seja, existe todo um conjunto de situações que esse novo governo coloca como flexibilização dos direitos trabalhistas, da questão das escolas sem partido, a questão de desvincular o mínimo constitucional para investir em saúde e educação e se isso acontecer vai ser uma quebra nos nossos direitos”.*

Perguntamos qual era a análise deles sobre a Educação Brasileira nos governos de Fernando Henrique Cardoso, Lula e Dilma.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

João (55 anos): *“Primeiro que não podemos esquecer que a política educacional de FHC está ligada a política econômica de privatização, pois o princípio que rege é o neoliberalismo, e um dos maiores projetos de FHC foi a criação da LDB, ele cria a lei, melhora o financiamento, mas não distribui de modo igual o direito de todos, não expandiu nenhuma escola, deixou a desejar muitas coisas. No governo petista, eles ampliaram alguns projetos criados no governo FHC e pode-se dizer que foi no governo petista que os estudantes de baixa renda tiveram acesso as universidades com o Sisu, Prouni, Fies, Ciência sem Fronteiras, além do Pronatec que prepara Jovens para o mercado de trabalho.*

Matheus (53 anos): *“FHC traz algumas propostas no sentido de impor uma lei. Ele precisa aprovar um plano educacional de 10 anos, onde acaba sendo criado a LDB onde há uma expansão no número de matrículas. Já Lula vai ampliar um pouco a política da educação infantil, mudou o Fundef para o Fundeb, e há também a expansão do ensino superior das universidades e institutos. Dilma tenta dar continuidade a esse processo do governo Lula, afinal são do mesmo partido e a intenção é da continuidade.*

Miguel (32 anos): *“ No governo FHC que a escola chega a todo cidadão brasileiro menor de 14 anos, é no governo dele que se comemora o fato de 99,5% das crianças chegam a todo cidadão brasileiro, isso é um ganho inegável. O governo Lula e o governo Dilma em especial o primeiro governo, que o segundo foi absolutamente turbulento, não dá pra saber exatamente o que foi. Foram criados programas, projetos, expansão das universidades, melhoria do ensino básico, sem nenhuma dúvida o governo do PT foi melhor que o do PSDB.*

Pedro (53 anos): *“Isso é um ponto que deve ser bastante entendido, isso influencia na política brasileira principalmente partir de 96 com a lei da LDB que nós tivemos mudanças significativas nesse período, que pega no final do governo de FHC, o que se tinha era uma educação forjada no regime militar e ela não avançou muito nos governos democráticos ou avançou muito pouco, essa é a verdade. Por exemplo: o livro didático dentro do governo de FHC, algumas melhorias na distribuição de recursos para a escola, o fundo de desenvolvimento da educação, o dinheiro direto da escola ainda é do governo de FHC, que foram aprofundados no governo do Lula e já então com a nova LDB. Vemos grandes avanços no período do governo Lula e Dilma, principalmente no acesso e melhoria na ampliação as universidades, isso é um projeto e a tendência é melhorar a oferta de cursos. Eles compreendem que a educação é importante, mas, eles não querem que a educação interfira nas suas estratégias de poder. Então iniciou uma melhoria lenta, visto que isso, já refletia a crise que ocorre até hoje”.*

Maria (49 anos): *“O signo do governo de FHC foi implementar um governo neoliberal, onde visou flexibilizar e avançar em alguns direitos que nós já tínhamos, no nível de Universidade teve um grande congelamento dos salários dos professores o aumento foi pouquíssimo, os professores tiveram que fazer longas greves para conseguir o mínimo aumento. O governo Lula e Dilma se aproximam, não dá para dizer também que se transformou da ‘água para o vinho’, um grande avanço foi no número de vagas oferecidas, as Federais cresceram muito, na nossa cidade podemos ver isso concretamente e a nossa Federal é fruto disso, aumentou o número de concursos públicos. Mas em contrapartida se formou também uma hierarquização nessas Universidades, em relação do salário dos professores não diferiu muito*



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

do governo de FHC, do governo Lula e Dilma, e não conseguiram o reajuste que queriam. Penso que deveriam reajustar pelo menos o reajuste de inflação, não estão valorizando os profissionais, principalmente os professores da Federal de educação desde do governo FHC, veio Lula, Dilma, agora é o Michel Temer no governo atual, nem um governo fala da política educacional, e muita gente acaba não querendo ser professor”.

De acordo com o ponto de vista de cada professor entrevistado, percebeu-se que há continuidades de um governo para outro, houve ampliações com relação à educação, mas, não tiveram as devidas atenções merecidas pelo governo, visto que a educação é um direito fundamental para todos e merece qualidade. Essa crise não é uma crise nacional, é uma crise internacional de grande repercussão que já afetou vários países, e que hoje nos afeta, é uma crise que é o fruto da irresponsabilidade, da corrupção que atinge de forma direta e indiretamente a todos os brasileiros. São momentos distintos da história da educação brasileira, um de investimento no público e outro de desaceleração de investimento no ensino público.

Considerações Finais

O ser humano é envolvido na sociedade através de seus meios morais e intelectuais que tem como base fundamental a educação, quando todos nós aprendemos e adquirimos

conhecimentos, palavras que geram muitos significados que vem desde nossos primórdios, sendo um fundamental processo de ensino e aprendizagem que engloba todas as mesclagens de línguas e culturas, onde os professores são os grandes responsáveis e darão continuidade à formação daquele indivíduo que já traz consigo algo do seu cotidiano. É todo um conjunto de ensinamentos que recebemos desde quando nascemos que dá início na família até chegar à escola, que levamos para toda a vida. Pois a educação acontece em longo prazo, não é de imediato. Envolve todo um projeto político democrático que é essencial tanto para quem ensina quanto para quem aprende.

Infelizmente estamos vivendo em uma esfera fragmentada com falhas, pois o governo não dá devida atenção para o processo educativo. A política da educação está sendo modificada pelos políticos da nossa sociedade, aqueles que um dia nós elegemos, por isso, não devemos nos acomodar vendo tudo isso sem nada fazer, pois temos o direito e o dever de lutar por uma educação melhor.

Muitos foram os protagonistas dos direitos hoje conquistados em nossa sociedade, muitas torturas e derramamentos de sangue para um país mais justo e democrático que estamos deixando passar despercebido nos dias atuais. Foi na década de 90 que o Estatuto da Criança e do Adolescente (1997) e da Lei de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Diretrizes e Bases da Educação (1996), foi dando bons frutos. Antes de querermos buscar soluções para os problemas sociais do país, devemos primeiramente buscar meios para que isso possa vir se reorganizar, porque caso contrário teremos muitas consequências desastrosas.

A qualidade da educação é um instrumento e o fio condutor principal para o desenvolvimento de uma sociedade, pois, é por meio dela que teremos possíveis resultados, e isso só acontecerá quando houver uma mudança profunda, partindo dos nossos governantes quando se convencerem que é preciso e é necessário investir no processo de aprendizagem, para um ganho coletivo e individual, porque a precariedade da educação no Brasil ainda é grande.

Para que possivelmente possamos reverter este quadro, é preciso que todos nós como um todo estejamos dispostos a contribuir também para este bem comum, principalmente na hora de exercer a cidadania elegendo representantes comprometidos realmente com a sociedade e não apenas com o seu benefício pessoal. Até porque estamos vivendo em um momento de transição onde temos que estabelecer caminhos conforme a nova realidade social em que estamos vivendo. “[...] é um campo de saber fundamentalmente mestiço, em que se cruzam, se interpelam e, por

vezes, se fecundam, de um lado, conhecimentos, conceitos e métodos originários de campos disciplinares múltiplos, e, de outro lado, saberes, práticas, fins éticos e políticos. O que define a especificidade da disciplina é essa mestiçagem, essa circulação.” (CHARLOT, 2006, p. 03).

Referências

- ALMEIDA, Fernando José. Por que educação em primeiro lugar? In: ALMEIDA, Fernando José de (org) **O DNA da educação: legisladores protagonizam as mais profundas e atuais reflexões sobre políticas públicas.** São Paulo: Instituto DNA Brasil, pp. 14-19, 2006.
- AZEVEDO, Sérgio de. **Políticas públicas: discutindo modelos e alguns problemas de implementação.** In: SANTOS JÚNIOR, Orlando A. Dos (et. al.). Políticas públicas e gestão local: programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais. Rio de Janeiro: FASE, 2003.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 28o ed.,1993.
- CHARLOT, B. **A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber.** Revista Brasileira de Educação, v. 11 n. 31 jan./abr, 2006.
- COZBY, Paul C. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. Tradução Paula Inez Cunha Gomide, Emma Otta, revisão



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

técnica José de Oliveira Siqueira. São Paulo: Atlas, 2003.

GENTILI, P. **A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo.** Petrópolis: Vozes, 1998.

GADOTTI, M. **Perspectiva atuais da educação.** Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

GIORGI, A.O. **Phenomenological and psychological research.** Pittsburg: Ducherme. University Press, 1986.

GODOY, A.S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** 1995.

MACHADO, Nilson José. **Qualidade da educação: cinco lembretes e uma lembrança**. In: Revista Estudos Avançados, no. 61, vol. 21. São Paulo: USP, pp. 277-294, 2007.

MINAYO, M.C. de S. (2010). O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco.

MOROSINI, Marília Costa. **Qualidade na educação superior: tendências do século.** In: Revista Estudos em avaliação educacional. São Paulo: FCC, v. 20, no, 43, maio/agosto de 2009, pp. 165-18

OLIVEIRA, Dalila. **A Política educacional nos anos 1990: educação básica e impregabilidade.** In: DOURADO, Luiz F. ; PARO, Vitor H. (org). Polític

as públicas educação básica. São Paulo: Xamã, 2001, p. 105-121.

REUNIÃO da Sociedade Civil, 2004. **A educação pública da América Latina no centro da roda.** Brasília, 8 e 9 de Novembro de 2004, mimeo.

SANTOS, M. S & MESQUIDA, P. **As matilhas de Hobbes: O modelo da pedagogia por competência.** São Paulo: Edumesp, 2007.

TEIXEIRA, Anísio Espinola. **Educação é um direito.** São Paulo: Editora Nacional, 1967.